

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Curso de Licenciatura em Letras Português e Inglês
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II
Prof^a: Angela Mari Gusso

Alunos (autores da proposta de trabalho):

Alexsandra C. Petroncini

Camila Farias

Denise M. Mazocco

Gilberto G. Filho

Madrine E. Perussi

O Ensino da Oralidade por meio de Sequência Didática

Fundamentação Teórica

As questões de ensino de línguas (portuguesa ou estrangeira), atualmente, estão mais voltadas para o efetivo uso da língua. Logo, é de extrema importância que o professor esteja a par das diretrizes do Estado em que trabalha e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, pois neles estão contidos os programas a serem desenvolvidos em sala de aula.

Um dos aspectos a ser trabalhado é a produção oral que, segundo Irandé Antunes (2007), tem a mesma importância que a escrita, pois as duas são práticas sociais e servem à interação verbal com inúmeros gêneros, apresentam variações e registros diferentes, uma vez que são usos da língua.

A oralidade e a escrita se complementam. Não dá para dizer que uma é melhor nem superior à outra, muito menos dizer que na oralidade se fala errado, e só com o uso da escrita se desenvolve a língua tal como ela é. Esse pensamento é errôneo, pois na maioria das sociedades tem-se o uso das duas habilidades, cada uma mais apropriada para determinados contextos, com sua devida importância.

Sendo assim, Antunes aponta alguns aspectos para trabalhar com a oralidade, como, por exemplo, a *coerência global*, isto é, entender o contexto da situação conversacional, pois assim como a escrita, a oralidade também dispõe de recursos determinados, característicos de cada gênero; a *articulação entre os tópicos*, como os conectivos utilizados em um texto, que servem para continuar, trocar, enfatizar um assunto. Além disso, o professor deve refletir junto com os alunos como as conversas e outros diversos gêneros orais se desenvolvem, qual a linguagem utilizada

(formal/informal), etc.; outro aspecto relevante apresentado pela autora são as *especificidades*, ou seja, mostrar aos alunos as diferenças e semelhanças entre as duas práticas verbais (oral/escrita), para que eles não tenham preconceitos e consigam perceber como cada uma delas é utilizada na sociedade; apresentar a *variedade de tipos e gêneros orais*, pelos quais os alunos devem adequar-se às condições de produção e recepção de cada esfera social; *facilitar o convívio social*, propiciando as diversas situações interacionais; o professor deve, ainda, trabalhar com *as pausas e recursos utilizados* na fala e, por fim, fazer com que os alunos tenham a *habilidade de escutar* para que saibam a hora de falar e de ouvir.

O livro “Português no Ensino Médio e formação do professor”, organizado por Clécio Bunzen e Márcia Mendonça (2006), dentre as diversas discussões sobre o ensino de língua materna no ensino médio, trata da importância do ensino da oralidade. Defende-se, nessa obra, que o texto oral é atividade mais central do que a escrita, já que é a construção textual mais frequente no dia a dia dos estudantes.

Para o aluno entender que há variações e diferentes características textuais (tema, composição, estilo.) em cada esfera social, é fundamental ensiná-lo a analisar e refletir sobre a fala. Por meio dessa reflexão sobre o uso do oral em diferentes contextos sociais, os estudantes podem esclarecer alguns aspectos referentes à discriminação linguística e, quem sabe, propor maneiras de combater esse preconceito.

Os autores sugerem trabalhos com alguns gêneros, como: exposição oral de aluno, debate regrado, seminário, entrevista radiofônica, entre outros. Esses gêneros foram citados por constituírem práticas sociais reais na própria escola e poderem proporcionar um aprendizado integrado com outras disciplinas.

Apresentamos, a seguir, uma proposta de trabalho com o gênero debate, por meio de sequência didática.

- *O que é Sequência Didática?*

Um grupo de pesquisa da Universidade de Genebra criou uma estratégia para trabalhar com o Ensino de Língua Escrita e Língua Oral no âmbito escolar. Essa proposta é a Sequência Didática, cuja finalidade é proporcionar ao aluno o domínio de diferentes gêneros textuais, de modo que consiga adequar seu discurso, oral ou escrito, às diferentes situações comunicativas. A utilização desse recurso no ensino vem dando bons resultados em vários países.

Segundo Dolz e Schneuwly (2004), pesquisadore do Grupo de Genebra, sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática em torno de um gênero textual. Essas atividades devem ser pensadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar na aprendizagem dos alunos: oralidade, escrita, análise linguística etc.

Os autores propõem que uma sequência didática seja estruturada da seguinte maneira:

<p>1º - Apresentação da situação</p>	<p>Apresentar aos alunos a proposta de trabalho que será realizada, especificando o gênero e as condições de produção.</p>
<p>2º - Produção inicial (avaliação formativa)</p>	<p>Essa primeira produção de um gênero (oral ou escrito) mostrará o nível de conhecimento que o aluno já possui sobre o gênero proposto, bem como seus conhecimentos linguísticos. Antes dessa etapa, é importante que o professor faça atividades de leitura, pesquisa e análise linguística de textos do mesmo gênero a ser trabalhado na sequência didática.</p>
<p>3º - Elaboração de módulos</p>	<p>Nessa etapa, devem ser desenvolvidas atividades para os alunos se apropriarem de conhecimentos mais específicos sobre o gênero e o tema.</p>
<p>4º - Produção final (avaliação somativa)</p>	<p>Ao final da sequência didática, a produção do gênero proposto será ainda mais interessante se for “publicizada”, proporcionando ao aluno a satisfação de ver seu trabalho sendo visto pelos colegas, pais ou até pela comunidade.</p>

- Uma proposta de Sequência Didática para ensino e aprendizagem de debate:

A sequência didática apresentada, a seguir, foi desenvolvida para o aprendizado do gênero debate. Serve apenas como base, estando, assim, sujeita a alterações. Pode ser realizada com alunos a partir do 9º ano (8ª série) do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, variando de acordo com o tema proposto.

<p>1) Apresentação da situação:</p>	<p>Na primeira aula, o professor pede para que os alunos dividam-se em três grupos para realizar o debate: “<i>E-books</i>: Será o fim do livro?” (outros temas podem ser sugeridos e trabalhados pelos alunos e professor). Dois grupos serão responsáveis pelos argumentos: um a favor da substituição dos livros impressos pelos <i>e-books</i>, e outro contra, defendendo a permanência do livro como suporte. O terceiro grupo analisará os participantes, avaliando os argumentos. No decorrer do debate, o professor levantará hipóteses sobre o gênero com a intenção de reflexão por parte dos estudantes.</p>
<p>2) Análise da primeira produção e apresentação do gênero:</p>	<p>Na segunda aula, o professor apresenta o funcionamento do gênero aos alunos. Nessa aula, o professor pode mostrar os diversos tipos de debates existentes (as sugestões de sites sobre debates encontram-se nas referências), poderá levar vídeos de debates políticos, debates culturais (por exemplo, futebol), entre outros. Assim, a turma pode analisar e observar as características de cada debate, além de levantar questões. Para isso, seria interessante pedir que eles tomassem nota do que acham importante nessa prática de oralidade. Posteriormente, deve-se fazer uma relação entre o debate realizado (ensaio de debate) e os vídeos assistidos, com o propósito de avaliar o desempenho dos alunos com relação, por exemplo, à linguagem utilizada, aos termos e vocabulário presentes na argumentação oral, a alternância das falas (se souberam identificar a hora de falar e de ouvir) etc. Para finalizar, pode-se solicitar que os alunos façam uma pesquisa (ver referências: sites sobre <i>e-books</i>) sobre o</p>

	<p>tema a ser discutido no debate seguinte(essa será uma prática real) que pode ser o mesmo tema da primeira aula.</p>
<p>3) Módulos ou oficinas:</p>	<p>Os alunos trazem as pesquisas para selecionarem informações para serem usadas como argumentos, por isso deverão ter consigo anotações levantar hipóteses do que o outro grupo poderá argumentar, encontrar contra-argumentos, verificar a linguagem a ser utilizada, analisar os termos adequados. Essa atividade poderá ser realizada conforme as divisões dos grupos. O terceiro grupo, que será o avaliador, deve levantar os pontos principais a serem discutidos, a importância dos fatos, além de pontuar os principais aspectos para o bom andamento do debate juntamente com a qualidade dos argumentos. Para isso, é necessário que tenham critérios definidos para poderem avaliar adequadamente os dois grupos.</p>
<p>4) A produção final: culminância da avaliação-formativa</p>	<p>Na última aula ocorrerá o debate final e o professor fica como intermediador dos grupos. O debate deve apresentar a grande maioria das características levantadas nas duas primeiras aulas, para que os alunos possam vivenciar essa situação de modo real. Por fim, o terceiro grupo que não havia participado como debatedores se reúne para dar um aval.</p> <p>Posteriormente, o professor dialoga com os alunos para verificar o aprendizado deles, tanto sobre o tema quanto sobre o gênero. Utiliza, então, os critérios de avaliação, por exemplo, adequação ao gênero (tanto da linguagem quanto da postura apresentada por eles), força dos argumentos, pesquisa realizada para gerar os argumentos etc. Essa lista de critérios pode, inclusive, ser levantada já na primeira aula, para acompanhar o desenvolvimento dos alunos e avaliá-los durante todo o processo.</p>

Referências:

- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- BUNZEN, Clécio; MENDONÇA, Márcia. *Português no ensino médio e formação do professor*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2006.
- CAVALCANTE, Mariane C. B.; MELO, Cristina T. V. de. Oralidade no Ensino Médio: em busca de uma prática. In: *Português no ensino médio e formação do professor*. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2009.
- GONÇALVES, Adair V.; NASCIMENTO, Elvira L. *Avaliação formativa: autorregulação e controle da textualização*. In: *Trab. Linguis. Apl.* Vol.49, nº.1 Campinas Jan./Jun. 2010.

Sugestões de sites:

- Debate. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Debate>>. Acesso em 29/09/2010
- Debates Televisionados Brasileiros. Disponível em:
<http://pt.wikipedia.org/wiki/Debates_televisionados_brasileiros>. Acesso em:
29/09/2010
- Fórum de Discussão. Disponível em: <http://pt.wikipedia.org/wiki/F%C3%B3rum_de_discuss%C3%A3o>. Acesso em 29/09/2010
- Debate em sala de aula: Práticas de linguagem em um gênero escolar. Disponível em:
<<http://www.celsul.org.br/Encontros/05/pdf/199.pdf>>. Acesso em 29/09/10
- O debate como gênero textual a ser fomentado nas aulas de línguas Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/viewFile/3636/2941>>. Acesso em 29/09/10
- Comunicação Oral: gênero debate (vídeo). Disponível em:
<<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/pratica-pedagogica/video-comunicacao-oral-genero-debate-oralidade-539917.shtml>>. Acesso em 29/09/2010
- O que é e-Book?. Disponível em: <<http://www.baixaki.com.br/info/1519-o-que-e-e-book-.htm>>. Acesso em: 29/09/2010
- e-Book. Disponível em: <<http://www.abc-commerce.com.br/ebook.htm>> Acesso em:
29/09/2010
- Livros virtuais (e-books para download). Disponível em:
<http://virtualbooks.terra.com.br/freebook/freebook_portugues1.htm> Acesso em:
29/09/2010

